

Planejamento Agroecológico de Uso do Solo de Assentamentos Rurais

Planning of Land use Agroecological of Rural Settlements

MATUK, Fernanda Ayaviri, fernandamatuk@yahoo.com.br

Resumo

O planejamento de uso do solo de assentamentos rurais é elaborado no Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) e aprimorado por equipes que o implantam, visando desenvolvimento socioeconômico dos assentados e sustentabilidade ambiental. Em assentamentos do Movimento-Sem-Terra é comum o manejo agroecológico do solo. Este trabalho objetivou elaborar um planejamento de uso do solo com base no PDA do Assentamento Olga Benário - Visconde do Rio Branco, MG - através da produção de mapas temáticos, que auxiliam a alocação das atividades produtivas. A partir das orientações do PDA, que separou as atividades produtivas em função dos ambientes do Assentamento, e dos mapas, estruturou-se o Zoneamento Ecológico-Econômico da área. Indicaram-se ações voltadas para a inserção dos assentados no mercado local e o beneficiamento de seus produtos. O planejamento poderá ser aproveitado pelas equipes responsáveis pela implantação das atividades produtivas do Assentamento.

Palavras-chave: Zoneamento ecológico-econômico, manejo agroecológico, mapas.

Abstract

The planning of land use of rural settlements is made in the Settlement Development Plan (SDP) and enhanced by the teams that deploy it, for the socioeconomic development of settlers and environmental sustainability. In settlements of the Landless Movement is common the Agroecological soil management. This study aimed to develop a plan of land use, based on the PDA of the Settlement Olga Benário - Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, through the production of thematic maps, which assist the allocation of productive activities. From the guidelines of the PDA, which separated the productive activities in terms of the settlement environments, and the maps, it was structured the Ecological-Economic Zoning of the area. Actions were indicated directed towards the integration of settlers in the local market and the improvement of their product. The planning can be used by the teams responsible for implementation of productive activities of the settlement.

Keywords: Ecological-economic zoning; agroecological management; maps.

Introdução

A apropriação do espaço para o estabelecimento de assentamentos de Reforma Agrária demanda planejamentos que visam o uso e ocupação do solo, implementados inicialmente no Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA). O PDA engloba ações como: levantamento de dados sobre o meio físico, diagnóstico social, elaboração de diretrizes para o estabelecimento de infra-estruturas do assentamento e a produção agrícola. Após sua definição, equipes de assistência técnica ligadas à Reforma Agrária implantam o planejamento, fazendo ajustes e complementos a suas propostas. A assistência técnica é muito importante para a permanência das famílias no assentamento, pois os assentados, muitas vezes, desconhecem a dinâmica do meio físico local e necessitam de orientação para o uso dos recursos da área (SPAROVECK, 2003). O manejo agroecológico tem sido adotado durante o planejamento de uso do solo, de assentamentos rurais, por auxiliar a construção, estratégias adequadas ao contexto da agricultura familiar, para o desenvolvimento de agroecossistemas com baixa dependência de insumos externos; focando o

Resumos do VI CBA e II CLAA

equilíbrio dos sistemas naturais, em que interações ecológicas subsidiem a fertilidade do solo, produtividade e proteção dos cultivos (ALTIERI, 2002). Busca-se, assim viabilizar o desenvolvimento socioeconômico dos assentados e a sustentabilidade ambiental dos agroecossistemas (MANCIO, 2005).

O detalhamento da distribuição dos solos e demais recursos do meio físico permite que se defina melhor o planejamento de uso do solo. O Geoprocessamento é uma excelente ferramenta para o levantamento e cruzamento de informações, tanto relativas ao meio físico quanto a dados socioeconômicos, permitindo que estas possam ser integradas a fim de promover um planejamento que se aproxime mais da realidade da área estudada (MELO, 2001). A utilização de ferramentas como Imagens de Satélite associadas ao Geoprocessamento auxiliam o detalhamento das informações e aprimoram o planejamento ambiental. Este trabalho objetivou elaborar um planejamento sustentável de uso do solo para o Assentamento Olga Benário, localizado em Visconde do Rio Branco, Minas Gerais.

Metodologia

O Assentamento Olga Benário localiza-se no município de Visconde do Rio Branco – MG - entre as coordenadas geográficas 42°49'21"- 42°47'30" - Longitude Oeste - e 20°58'21'- 21°14'23" - Latitude Sul. Foi criado em 2005, com capacidade para 30 famílias, numa área de 760 ha. Os assentados são provenientes de diferentes regiões. Muitos deles vieram do meio urbano e tiveram pouco contato antes com atividades agrícolas. Deste modo a assistência técnica no assentamento se faz muito importante para o estabelecimento de suas atividades produtivas. O PDA foi realizado pela Associação Estadual de Cooperação Agrícola (AESCA), e sua implantação está sendo feita por equipes de pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ambos utilizam a agroecologia como metodologia de planejamento ambiental.

A partir do cruzamento de informações contidas em mapas temáticos da área do Assentamento, anteriormente elaborados em ARC GIS 9.3, foi gerado no um planejamento de uso do solo, sistematizado como Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) Os mapas foram digitalizados em tela, com base na imagem de satélite IKONOSII da área, referente ao ano de 2008 e checados em campo através de pontos georreferenciados. Os mapas consultados foram: solos, áreas de proteção ambiental, uso do solo, altitudes, e declividade. Utilizaram-se também informações sobre dados socioeconômicos, anteriormente levantados no PDA e entrevistas semi-estruturadas realizadas com assentados e técnicos que atuam na área de produção do Assentamento. Associaram-se os elementos do meio físico, presentes em cada ambiente, com os dados socioeconômicos e elaboraram-se estratégias para o uso agroecológico do solo.

Resultados e discussões

Para a implementação de atividades que dêem condições de vida digna aos assentados é importante considerar outras formas de trabalho, não baseadas apenas no uso da enxada, por exemplo, através do estímulo a atividades que apresentem maior valor agregado; assim como capacitar a mão-de-obra existente e explorar atividades rentáveis em relação ao mercado local em que se insere o Assentamento. O Assentamento encontra-se em uma região privilegiada em relação à proximidade de asfalto - de trânsito intenso, que pode ser um canal de comercialização - e de cidades com cunho industrial acentuado (Visconde de Rio Branco e Ubá). Também pode contar com uma infra-estrutura de treinamento, através da UFV e outros órgãos experientes em assistência técnica, inseridos na região (CTA, etc.). Diante disso, é preciso planejar ações para o uso dos recursos naturais e mão-de-obra familiar disponíveis, de forma sustentável. A análise de dados físicos e socioeconômicos da área orientou o ZEE do solo (Tabela 1), que focou segurança alimentar, desenvolvimento socioeconômico das famílias e sustentabilidade ambiental, seguindo as orientações agroecológicas do PDA.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Zoneamento Ecológico-Econômico

Ambiente ou solo	Uso recomendado
GX	Inundar toda esta área formando tanques para a criação de tilápias. Estas devem ser processadas e vendidas na forma de file de tilápia. Adotar o sistema de gaiolas;
NY	Implantar Sistemas Agroflorestais (SAF), com frutas típicas da região e incluir palmáceas (açai, pupunha) mais resistentes a inundação. Deve ser feito um desenho próprio com vista a preservar o lago (evitar excessivamente a evapotranspiração);
PVA/PV	Procurar cultivar plantas que podem ser industrializada como a mandioca (farinha) e outras que produzem fatura como a abóbora (alimentação humana, animais e fabrico de doces). Estabelecer também um viveiro de mudas cítricas e de silvicultura (eucalipto, cedro australiano, mogno africano) e flores, principalmente antúrio, para atender ao assentamento e comercializar. Recomenda-se o cultivo de plantas medicinais e estrutura para o extrato das mesmas e de plantas de óleos essenciais (copaíba);
LVA	Evitar ao máximo a pecuária, que ocupa grandes áreas com baixo retorno financeiro. Procurar implantar o sistema silvipastoril e finalizar com a silvicultura (sítios florestais). Substituir todas as estacas e morões de cercas por árvores de lei (cedro australiano, mogno africano, etc).

PVA e NY - Argissolo Vermelho-Amarelo e Neossolo Flúvico; LVA - Latossolo Vermelho-Amarelo; PV - Argissolo Vermelho; GX – Gleissolo Háplico (EMBRAPA, 2006).

Além disso, recomendou-se: a implantação de um pólo de costura (treinamento na Prefeitura de Municipal de Muriaé), que se especialize em uniformes industriais para as indústrias da região (PIF-PAF, Indústrias moveleiras de Ubá e outras); a instalação de uma casa de farinha (deve ser feita a aquisição de fornos, raladores e galpão, aproximadamente R\$ 5.000,00) e de uma marcenaria para o fabrico de janelas, bancos etc; o proveito do SAF, agregando valor aos produtos madeireiros; a implantação de um sistema de comercialização dos produtos ao longo da rodovia; o trabalho com apicultura – as colméias devem ser colocadas próximas à Reserva Legal; a elaboração de um projeto a ser apresentado ao IEF de manejo da Reserva Legal (RL) envolvendo a exploração de madeiras selecionadas, conforme metodologia adotada na reservas extrativistas e a implantação nos quintais a fruticultura e também a criação de galinha caipira. Como há área de RL em excesso esta poderia ser vendida a empresas ou outras propriedades. Nos solos sujeitos a erosão mais intensa reflorestar com cedro australiano (*Toona sp*), mogno africano ou mesmo o eucalipto em áreas muito degradadas. Estas árvores protegeriam o solo e serviriam para a comercialização futura. A viabilidade econômica poderia ser alcançada através do INCRA – MG ou outras formas de financiamento ou mesmo a fundo perdido.

Conclusões

O planejamento sustentável de uso do solo de assentamentos rurais deve basear-se na análise detalhada dos elementos do meio físico do assentamento, mas também dos dados socioeconômicos referentes aos assentados. Após a elaboração do PDA é importante a ação de equipes de assistência técnica para o aprimoramento das atividades produtivas e sua implantação. Os princípios da Agroecologia têm-se mostrado bastante coerentes com os ideais da agricultura familiar, sendo eficazes para o planejamento do manejo do solo de assentamentos de Reforma Agrária e do MST. O Zoneamento Ecológico-Econômico pode ser proposto tendo como base o conhecimento dos assentados, da dinâmica do mercado local e do meio físico - que foi

Resumos do VI CBA e II CLAA

detalhado em mapas, através do Geoprocessamento – ou seja, é importante o trabalho de campo e a aquisição de ferramentas que permitam o levantamento detalhado do meio físico. O apoio de órgãos envolvidos com a Reforma Agrária que viabilizem financiamento para a execução das medidas propostas é essencial para que as mesmas possam ser efetivadas.

Referências

ALTIERI, M.A. Agroecologia – *Bases científicas para uma agricultura sustentável*. Editorial Nordan–Comunidad. 1999. p. 325.

EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: EMBRAPA; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. 306 p.

FREITAS, H.R. *Distinção de ambientes e parcelamento de assentamentos rurais: uma abordagem metodológica*. Viçosa; Universidade Federal de Viçosa, 2005. 152p. (Tese de Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas).

MANCIO, D. *Percepção ambiental e construção do conhecimento de solos em assentamento de Reforma Agrária*. Viçosa; Universidade Federal de Viçosa, 2005. 152p. (Tese de Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas).

MELO, M.A. *Elaboração de anteprojeto de parcelamento em área de Reforma Agrária, utilizando recursos de Geoprocessamento*. Belo Horizonte. UFMG – Instituto de Geociências. 2001. 34p (Monografia apresentada ao curso de especialização em Geoprocessamento).

SPAROVECK, G. (org). *A qualidade dos assentamentos de Reforma Agrária brasileira*. São Paulo: Páginas e Letras. 2003. 204p.